



MULHERES AFIRMAM: “MAIS VALE UM GORDINHO AO MEU LADO, DO QUE UM MUSCULOSO NA FRENTE DO ESPELHO”

Um estudo sobre a influência da mídia impressa na estética corporal masculina nesta contemporaneidade

MOURA, Michel Carvalho de¹; RODRIGUES, Carla Mesquita².

¹ Pós-Graduando em Educação – FaE/UFPE

²Prof^a. do Departamento de Ensino – FaE/UFPE

1. INTRODUÇÃO

“O corpo se tornou o lugar da identidade pessoal. Sentir vergonha do próprio corpo seria sentir vergonha de si mesmo [...] mais do que as identidades sociais, mais caras ou personagens adotadas, mais até do que as idéias e convicções, frágeis e manipuladas, o corpo é a própria realidade da pessoa. Portanto, já não existe mais vida privada que não suponha o corpo” (Prost, 1987, p. 105).

A palavra estética é originária do grego, “aisthesis”, significando percepção ou sensação. Nem sempre ser magro era sinônimo de beleza e status. Houve uma época que o trabalho manual – aquele que provoca dispêndio de energia – era considerado absurdo e incapaz de ser realizado por pessoas mais cultas.

Na antiguidade, principalmente na Grécia clássica, as pessoas obesas representavam uma casta da sociedade vinculada à nobreza. Os nobres não executavam nenhum tipo de trabalho que não fosse intelectual. Na Idade Média, ao contrário, esconderia-se o corpo – atrás de misticismos, mitos religiosos, superstições. A Igreja reprimiria o corpo, o culto dionisíaco dos quais um dos elementos principais era a dança, via o transe.

Siqueira e Faria (2006 apud Sennett, 2003) afirmam que ao tratar de corpo na Grécia Antiga, evidencia-se que a valorização do nu masculino estava relacionada à exibição de um corpo forte, exercitado, de acordo com os padrões da época. Gregos, romanos, celtas, gauleses, germanos e mil outros povos reputados

cultos, heróicos e guerreiros eram chamados como testemunhas do cultivo do corpo. Criava-se o hábito de aprender a olhar, admirar e domesticar o corpo desde cedo.

A estética, em especial a corporal – que será amplamente abordada nesse estudo – segundo Auge (1994 apud Garcia e Lemos, 2003), aparece como um valor de extrema importância nesta nossa sociedade. No mundo contemporâneo, a mídia exerce um papel formador na territorialização e desterritorialização de padrões estéticos, ou seja, criando e ao mesmo tempo destruindo tais padrões. Andrade e Bosi (2003, p. 119):

“Compreendemos a desterritorialização [...] como um fenômeno a se infiltrar nas mais diversas áreas da existência humana, descentrando subjetividades e, também, gerando inseguranças e desigualdades”.

É nesse aspecto que constatamos uma perda, ou até mesmo uma deturpação, no conceito de subjetividade; de cada ser humano ser ele mesmo, sem necessidade de modificar para que possa ser aceito e abraçado pela sociedade. Rolnik (1999) escreveu com muita perfeição e embasamento a respeito do caos, e creio que nessa contemporaneidade que tanto menciono, vivemos um momento de caos da subjetividade e de extinção do livre arbítrio. Michel Foucault concluiu que o objetivo principal hoje em dia não é descobrir o que somos, mas recusa-lo.

Vive-se um tempo de caos, no qual a subjetivação fora perdida ao longo dos anos. Não basta mais o que pensamos de nós mesmos, mas o que os outros pensam de nós e o julgamento que tais pessoas realizam a nosso respeito. É uma época de hipocrisia, na qual não basta ser você mesmo, mas o melhor que você pode ser. O mundo capitalista nos tornou voraz. A imagem que nosso tempo “elegeu” como a ideal, aproxima-se bastante daquela evidenciada pelos jovens, de onde resulta o imperativo ético de “mantêm-te jovem o mais tempo possível” Meinberg (1990 apud Garcia e Lemos, 2003). Isso se deve à mídia e à idéia que essa nos impregna, de que não basta ser belo, mas deve-se ser o mais belo de todos.

Andrade e Bosi, (2003, apud Guattari, 1990), denuncia o esfacelamento de subjetividades ancoradas pelas formas de produção da vida moderna, pelas rápidas transformações técnico-científicas e pelos avanços dos meios de comunicação, os quais engendram no cotidiano, formas cada vez mais expropriadas de si, através do ritmo frenético imposto pelo modo imperialista do capitalismo mundializado.

Dessa maneira, creio ser de extrema importância a elucidação da influência que a mídia impressa possui perante o corpóreo masculino na atualidade. Não obstante, podemos ainda acrescentar mais alguns objetivos pertinentes que o

estudo procura descobrir, como: verificar o impacto da mídia impressa com relação à estética corporal masculina e o quão presente ela está em nossas vidas; analisar a importância e os efeitos da mídia impressa perante a sociedade contemporânea, ou seja, aquela que busca incessantemente estar inserida nos padrões (entenda por padrões, a palavra estereótipo) que essa mesma dita, e o quanto essa realmente influencia em nossas vidas e, aprofundar a discussão acerca da influência da mídia impressa na formação de padrões de beleza masculina.

Contudo, existem também algumas metas mais específicas para esse estudo, como: analisar os motivos que levam os homens frequentadores de uma determinada academia da cidade de Pelotas, a buscarem uma certa estética corporal e, descobrir como se evidencia a influência da revista Men's Health na imagem corporal masculina nesta contemporaneidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Amplamente discutido no plano acadêmico, o corpo encontra na mídia um espaço onde representações a seu respeito são largamente construídas e reproduzidas. Anúncios publicitários, textos jornalísticos, fotos e ilustrações na televisão, na Internet e na mídia impressa veiculam discursos, vozes sobre o corpo e sobre como ele é visto, desejado, vendido. Na mídia impressa em especial, as capas das revistas são síntese de representações, de imagens que exploram – hoje em dia com mais ênfase – o corpo masculino.

Os sujeitos elucidados para que o estudo possa ser realizado serão homens, com faixas etárias entre 15 e 35 anos, frequentadores de academias – espaço símbolo desta contemporaneidade, quando o assunto a ser tratado está relacionado com estética corporal – na cidade de Pelotas, que derivem de uma classe social mais abastada, uma vez que são esses os compradores mais assíduos de revistas que tratam da questão corpórea, uma vez que essas possuem um elevado valor no mercado.

Tal proposta mostra-se viável, tomando como base um estudo realizado por (Serra e Santos, 2003), no qual o recurso metodológico usado fora reportagens verificadas na revista Capricho – revista muito adquirida por jovens – e que trata a estética e a imagem corporal com bastante ênfase. Serra e Santos (2003) verificaram um dado interessante ao analisarem várias edições da revista Capricho, visto que ao lado de cada sugestão de como ficar mais belo, existia a imagem de

modelo fazendo um determinado exercício, deste modo, podemos concluir que isso nada mais seria do que uma maneira de instigar o leitor a ficar com o corpo igual ao do modelo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pode-se citar como exemplo de revista da magnitude financeira que será abordada nesse, a Men's Health. Ademais, será usada a dinâmica de grupo focal espontâneo será realizada em um período de dois meses. Tal dinâmica será realizada com o periódico elucidado abaixo, como um guia para que questões acerca do assunto a ser tratado sejam postas à tona. Serão feitas observações sistemáticas em uma academia da cidade de Pelotas, nas quais os indivíduos analisados sejam de uma classe social elevada. A partir do mês de agosto, até o mês de outubro, serão coletados os dados, através das reportagens veiculadas no periódico em questão, que abordarem com mais ênfase a temática que o estudo objetiva.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que, trata-se de um projeto de pós-graduação e que ainda não foram coletados os dados, espera-se ao final do estudo que saibamos os motivos que levam certos homens a uma busca frenética por certa estética corporal.

Referências

- ANDRADE, Ângela. BOSI; Maria Lúcia Magalhães. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino.** Revista de Nutrição, Campinas, p. 117-125, 2003.
- GARCIA, Rui Proença; LEMOS, Kátia Moreira. **A estética como um valor na Educação Física.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 17(1): 32-40, jan./jun. 2003.
- PROST, A. **Fronteiras e espaços do privado.** In. A. Prost. & G. Vincent. (Orgs.), História da vida privada da 1ª guerra a nossos dias. v. 5, p. 13-154. São Paulo: Companhia das Letras.
- ROLNIK, Suely. **Novas figuras do caos: mutações da subjetividade contemporânea.** In Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências, org. Lucia Santaella e Jorge Albuquerque Vieira. Face e Fapesp, São Paulo, 1999; pp. 206-21.
- SERRA, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. **Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito.** Ciência e Saúde Coletiva. Vol. 8, nº 4, p. 691-701, 2003.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FARIA, Aline Almeida. **Corpo, saúde e beleza:** representações sociais nas revistas femininas. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 2006.

TUCHERMAN, Ieda. **Michel Foucault, hoje, ou ainda:** do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 27, agosto, 2005.